



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**MOVIMENTOS TRANSNACIONAIS E A BUSCA PELA DUPLA CIDADANIA:  
TRAJETÓRIAS DE BRASILEIROS E BRASILEIRAS NA ITÁLIA E A  
CONSOLIDAÇÃO DO “MERCADO DE ASSESSORIAS”  
NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC<sup>1</sup>**

Nathália Pereira Cabral<sup>2</sup>

**Resumo:** O ir e vir de indivíduos, famílias e grupos não diz respeito somente a mudanças espaciais, mas também, o enfrentamento de uma nova realidade social, cultural e política. Ainda que partir em busca de melhores condições seja o sonho de muitos(as), é uma realidade e uma possibilidade para poucos(as). Deste modo, esse trabalho, terá como objetivo: analisar a importância da dupla cidadania e como ela dimensiona a vida dos ítalo-brasileiros(as) criciumenses, levando em consideração os aspectos econômicos, como a criação de diversas empresas de assessoria na região sul catarinense, mas também, pensando o quanto esta ação impacta a trajetória dessas pessoas, que muitas vezes migram com o intuito da conquista do documento. Embora muitos trabalhos falem sobre a dupla cidadania, poucos se propõem a analisar a conquista da documentação ou trazer o debate como eixo central e, principalmente, como o “mercado das assessorias” vem se consolidando nos últimos anos, devido à grande procura. Será objetivo também: observar as relações de trabalho na Itália, especialmente as funções desenvolvidas pelos(as) migrantes. A metodologia desta pesquisa será ancorada na história oral, trabalhando com roteiros semiestruturados, onde utilizaremos como referencial: Thomson (2002) e Delgado (2006). O debate conceitual, será sustentado pelas discussões sobre: migrações, etnicidade e trabalho, com os seguintes teóricos(as): Sayad (1998), Perocco (2017), Antunes (2015), Poutignat e Streiff-Fenart (1995).

**Palavras-chave:** Migrações, movimentos transnacionais, dupla cidadania, trajetórias de vidas, precarização do trabalho.

A dupla cidadania traz uma série de vantagens aos grupos que dela podem usufruir, pois, por meio do documento, podem transitar e se deslocar com maior facilidade nos países europeus. Isso é possível devido aos acordos vigentes que alguns países possuem com a Itália que, além de garantir a mobilidade, um dos principais ganhos que se pode obter com a conquista da dupla cidadania, é a própria dignidade humana (COSTA, 2017).

Embora a dignidade seja algo que, teoricamente, deveria abarcar todos os seres humanos, independentes de classe, raça, gênero e nacionalidade, na prática não é isso que

---

<sup>1</sup> Excerto da dissertação defendida no ano de 2020 pela autora. Financiada pelo PROSUC/CAPES.

<sup>2</sup> Doutoranda em História do Tempo Presente (PPGH/UDESC). Email: [nana\\_p\\_c@hotmail.com](mailto:nana_p_c@hotmail.com)



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



ocorre, especialmente no contexto das migrações internacionais. Muitos homens e mulheres sofrem violências em várias esferas quando se encontram em situação de “indocumentados”<sup>3</sup>, seja nas relações de trabalho, no diálogo estabelecido com a comunidade receptora e na forma com a leis os (des)ampara (PEROCCO, 2017; ANTUNES, 2015).

Ademais, mesmo para os grupos que são documentados, há uma série de “atravessamentos” em suas vivências migrantes. Muitas vezes essas pessoas são lidas, ou se auto denominam como “italianos” e “italianas” em suas cidades de origem, mas ao chegar no país de destino, mesmo possuindo a documentação, são descritas e tratadas pela sociedade italiana como imigrantes, os “outros”, os *outsiders*. Neste contexto de alteridade, muitas questões étnicas e identitárias são reelaboradas, principalmente o sentimento de pertencimento ao Brasil.

Partindo desse princípio, de que há a construção de uma brasilidade no contexto migratório, podemos corroborar com as discussões de Poutignat e Streiff-Fenart de que, a identidade étnica é elaborada por meio da seleção de traços culturais, os quais são utilizados para se diferenciar de um outro grupo étnico: “O que deriva do domínio da etnicidade não são as diferenças culturais empiricamente observadas, mas as condições nas quais certas diferenças culturais são utilizadas como símbolos da diferenciação entre in-group e out-group” (POUTIGNAT, STREIFF-FENART, 1997, p. 129). Portanto, falar da migração, ou das migrações e dos(as) migrantes, não é simplesmente dialogar sobre um objeto fixo e preso em um espaço físico, é necessário considerar tal lugar que antecede seu local de destino: o local de partida (SAYAD, 1998).

Suas vivências que antecederam o projeto migratório, são aspectos determinantes e que unem essas duas dimensões: imigração e emigração (SAYAD, 1998). Ao estudar esse fenômeno, é necessário a sensibilidade para compreender o migrante não como um estrangeiro em determinado lugar, não como alguém temporário em um dado momento, pois quando o tratamos como algo momentâneo ou passageiro em determinada situação, é como se aquela parte de sua história não fizesse sentido e não tivesse importância. Com isso, o reduzimos somente a sua função econômica, a do trabalhador(a) que ocupa as funções do subemprego e de precariedade em outro país. Ainda, segundo Sayad:

---

<sup>3</sup> Utilizaremos o termo indocumentado(a) para caracterizar aqueles(as) que não possuem a dupla cidadania, evitando assim, o termo “ilegal”.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Na medida em que a presença do imigrante é uma presença estrangeira ou que é percebida como tal, as “ilusões” que a elas estão associadas e que até mesmo a constituem podem ser enunciadas como segue: são, para começar, a ilusão de uma presença necessariamente provisória (e, correlativamente, se nos colocamos do ponto de vista da emigração, ilusão de uma ausência igualmente provisória) (...) essa presença é totalmente justificável pela razão ou pelo álibi que se encontra em seu princípio e que é o trabalho ao qual ela está ou deveria estar, logicamente, totalmente subordinada (...) cuja natureza intrinsecamente política é mascarada, quando não é negada, em proveito de sua única função econômica (SAYAD, 1998, p. 19).

Para o local de destino “o imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa no seu território” (SAYAD, 2006, p. 16). Entretanto, para o sujeito sua trajetória é mais do que lhe é posto na condição de imigrante. Ele possui suas bagagens e, não somente as de viagem, mas aquelas que construiu durante toda sua vida, antes de ser algo ou alguém temporário em um determinado espaço e tempo.

No que diz respeito a abordagem metodológica deste artigo, será uma pesquisa guiada pela análise de reportagens e principalmente pela história oral, onde os referenciais teóricos para pensar a constituição do questionário, o ato de entrevista, a transcrição e a análise, foram: Lucilia de Almeida Neves Delgado (2006) e Alistair Thomson (2002). Para Thomson (2002), o fenômeno das migrações está diretamente atrelado e correlacionado a história oral. Embora, diversos tipos de fontes sejam interessantes para a compreensão de questões que permeiem o debate, levando em consideração que não se deve fazer uma hierarquização entre as fontes, será a partir dos testemunhos orais que poderemos alcançar aspectos que passam despercebidos, pois em muitos momentos, as histórias de vidas apresentam muitas complexidades do processo de migração, para além das questões que se apresentam como habituais e cotidianas, demonstrando de que maneira os acontecimentos refletem na vida desses sujeitos e suas comunidades. Ainda segundo ele:

Esclarecendo aspectos da experiência dos migrantes, que de outro modo poderiam ser negligenciados, os profissionais que trabalham com história oral têm “esculpido uma teoria a partir de... histórias e experiências pessoais complexas”, desafiando teorias monocausais, lineares e econômicas, e reformulando as maneiras pelas quais a migração é entendida (...) Embora as pressões econômicas frequentemente influenciem as decisões da migração, o



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



testemunho pessoal revela o complexo entrelaçamento de fatores e influências que contribuem para a migração e para os processos de troca de informações e negociação no interior das famílias e das redes sociais (THOMSON, 2002, p. 345).

Por meio da história oral, muitos aspectos que são negligenciados nas narrativas, emergem, como por exemplo, a trajetória de mulheres. Quando são evocadas, em muitos momentos são colocadas como aquelas que vão se juntar a seus companheiros, sendo silenciadas dos relatos. Porém, quando confrontadas pelo(a) interlocutor(a) sobre suas trajetórias, percebe-se que há uma série de experiências particulares em suas vivências e que, são tão determinantes para o “sucesso” da migração familiar, quanto de qualquer outra pessoa do grupo.

## **“Quinze anos em cinco meses”: as empresas de assessoria e a conquista da dupla cidadania**

Viajar, migrar, se deslocar. O ir e vir de indivíduos, famílias e grupos não diz respeito somente a mudanças de um local para outro e o enfrentamento de uma nova realidade social e cultural. Tudo isso, implica também, em impactos econômicos. Ainda que partir em busca de melhores condições almejando “fazer a América”<sup>4</sup>, ou o “caminho inverso”<sup>5</sup> de seus antepassados seja o sonho de muitos, é uma realidade e uma possibilidade para poucos.

Além dos altos valores cobrados pelas empresas de assessoria que acompanham o processo de busca pelo documento na Itália, ou as demoradas filas nos consulados brasileiros, a conquista do documento também implica em uma relação de poder e colonialidade. Para ter acesso a cidadania, é necessário ter o direito de sangue (*jus sanguinis*) e um passado fundante pautado na italianidade. Não basta ter somente os documentos oficiais que comprovem a ascendência, o que a maioria dos brasileiros não tem, levando em conta a grande diversidade cultural e étnica do país.

Nessa corrida em busca da dupla cidadania, o *jus sanguinis* é apenas o primeiro passo, pois para conquistar o documento existem basicamente três maneiras: enfrentando anos na fila do consulado, viajando para a Europa e fazendo todo o procedimento sozinho(a), ou contratando o serviço de empresas de assessoria que prometem a realização do sonho em

---

<sup>4</sup> Alguns brasileiros(as) utilizam esse termo quando referem-se às emigrações para os Estados Unidos.

<sup>5</sup> O caminho inverso é uma analogia a seus antepassados que vieram da Itália para o Brasil.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



alguns meses, que por outro lado os custos para a contratação de serviços são elevados. Segundo Maria<sup>6</sup>, responsável por uma empresa de assessoria<sup>7</sup> na cidade Criciúma:

Assim, hoje, uma pessoa que vai sozinha para a Itália... entre montar a pasta no Brasil, comprar passagem, levar um dinheiro para comer na Itália, passear, assessoria na Itália... eles gastam em torno de vinte, vinte e cinco mil reais aqui na minha empresa, é mais ou menos esse valor. (...) Então, aqui comigo, o cliente, em cinco meses está com a cidadania italiana, se fizer pela Itália. Se for fazer pelo consulado, então, entra na fila e aguarda lá seus dez, quinze anos. Mas, se for fazer pela Itália, então monta pasta no Brasil, viaja pra Itália, prepara documentação lá e pega a cidadania. Eu tenho cliente que hoje, na Itália, leva 45 dias depois que está lá... pra pegar a cidadania, mas bota ali cinco meses, dois no Brasil e três na Itália (...) No consulado, são de dez a quinze anos pra eles te chamarem para apresentar a pasta, pra poder, então, pegar a cidadania aqui. (...) Os clientes que vão fazer a cidadania sozinhos eu não tenho uma regra, mas eu posso te falar: por chegar no país que não é o deles, por não falar a língua, por não saber preencher os módulos, por não saber os passos da cidadania, porque tem os passos que devem ser seguidos, eles levam em torno de sete meses, oito meses pra pegar uma cidadania (MARIA, 2019).

Durante a entrevista, Maria também comentou sobre o perfil das pessoas que procuram seus serviços. Embora haja uma diversidade de público, é possível perceber em sua fala que a maioria são jovens recém-casados, que tem como principal objetivo migrar para trabalhar e juntar dinheiro:

Existe... existe um perfil maior... tem pessoas que querem estudar fora do país, que já tem um curso, uma pós graduação, que foi indicado pela empresa, tem jogador de futebol que quer ir jogar... eu já fiz cidadania de atriz, atores, que precisam... é pra poder trabalhar fora do país... tem muita cidadania de gente que faz só mesmo pra passear, para ir para o Estados Unidos fazer uma visita com o passaporte vermelho (*rosso*). Mas, o maior, o público maior, são jovens, recém casados para adquirir... para poder ter o primeiro imóvel no Brasil, pra poder ter um carro, e pra poder trabalhar na Alemanha... vamos supor que 80% é desse pessoal e o restante, então, os outros 20% são o pessoal... que não precisam trabalhar. (MARIA, 2019).

Em outras pesquisas feitas na cidade de Criciúma, no recorte de tempo das décadas de 1990 e início dos anos 2000, foi possível identificar que os fluxos migratórios eram

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada com Maria, no dia 20 de março de 2019, concedida à Nathália Pereira Cabral.

<sup>7</sup> Não iremos identificar a empresa com intuito de resguardar a identidade da entrevistada.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



compostos majoritariamente pela população jovem, concentrando-se, principalmente, na faixa etária dos 20 aos 35 anos. Além disso, o perfil sociodemográfico da população migrante da cidade de Criciúma, nos anos anteriormente mencionados (1990 a 2000), demonstrava que havia um elevado índice de escolaridade em relação ao índice da população da cidade, ou seja, enquanto cerca de 4,2% da população era analfabeta, apenas 1,4% dos emigrantes eram. (ASSIS, 2004).

Também é necessário destacar que, quando a entrevistada menciona o interesse dos(as) ítalo-brasileiros(as) em fazer a dupla cidadania para ir “passar” nos Estados Unidos, não fica explícito em sua fala o real interesse dessas pessoas que, muito provavelmente, não vão a viagens de turismo e lazer, mas para fazer a emigração de maneira irregular. Isso acontece quando muitos entram nos EUA com o passaporte de turista, conquistado por meio da dupla cidadania, e permanecem no país trabalhando de maneira indocumentada (ASSIS, 2004; CARDOSO, 2011).

Desse modo, cabe a pesquisadora ter cautela ao se trabalhar com fontes orais, dado que, o que fica nas entrelinhas e o que propositalmente é esquecido, diz tanto sobre uma situação, quanto o que é relatado a entrevistadora. O pensar e o pausar entre as frases, a maneira como a pessoa se expressa ao dizer suas lembranças, também são aspectos que compõem a história oral. “Cuidados especiais precisam ser adotados para que o pesquisador não se torne refém do depoimento recolhido, em prejuízo de sua capacidade analítica” (DELGADO, 2006, p. 30).

Outro importante aspecto mencionado pela entrevistada foi sua motivação para a criação da empresa no sul de Santa Catarina. Segundo ela, existe uma grande demanda nessa área, de modo que muitas pessoas procuram pelos serviços de assessoria, mas não encontram pessoas ou empresas que realizem essa atividade na região. Embora haja maior procura por pessoas do estado, pessoas de outras regiões do país, também procuram seus serviços.

Sempre morei aqui, nasci e cresci em Criciúma e, a questão de quando voltei da Itália, eu voltei para Criciúma, para a casa dos meus pais, para o meu apartamento que eu tinha comprado aqui, então voltei para Criciúma. Mas, eu tenho muita intenção de daqui a pouco... porque eu vejo a dificuldade de clientes de Florianópolis, Brasília, Minas gerais, Uruguai, tem muito cliente do Rio Grande do Sul, então eu vejo assim... que as pessoas vem de lá para falar comigo, então eu tenho a intenção de daqui a pouco, tipo... a vou ficar um dia em Florianópolis, um dia no Rio grande do Sul pra conversar com o



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



pessoal, porque eu vejo que tem um déficit, porque é muito um pessoal assim... que parece que não dá atenção e, eu vejo que as pessoas necessitam (MARIA, 2019).

Apesar de a empresária comentar que existe uma grande demanda e poucas prestadoras desse serviço na região, é possível observar outra realidade. Se tornou bastante comum encontrar diversos anúncios de empresas de assessorias em Criciúma e região. Esses anúncios estão presentes nos mais diversos meios e suportes, como exemplo: outdoors e redes sociais (especialmente Facebook e Instagram), porém, apesar da grande oferta desses serviços, não foi possível realizar um mapeamento nessa pesquisa.

Além disso, buscamos contato com algumas assessorias da região, entretanto, a grande maioria não aceitou participar das entrevistas e uma das empresas parou de nos responder quando mencionado que o intuito da conversa era para fins acadêmicos. Sendo assim, somente uma empresa aceitou participar da pesquisa.

A entrevistada que nos concebeu o relato, frisou em todos os momentos o comprometimento de sua empresa principalmente, em relação as questões jurídicas. Nos alertou também, para os perigos do mundo da cidadania e para os golpes que constantemente acontecem, pois, muitas pessoas ficam sem a assessoria após efetuarem os pagamentos:

(...) as pessoas deveriam prestar muita atenção em quem elas contratam para atender, porque, nossa... o que eu mais recebo é gente que levou calote, gente que tá na Itália e não tá com o documento pronto, gente desesperada, tem muita gente desesperada... E que nesse desespero vai embora, porque é o mais barato, porque é o mais rápido, porque aí é muita mentira... tem muita mentira nesse mundo da cidadania. (MARIA, 2019).

Apesar de estar há apenas três anos atuando nesse ramo na cidade de Criciúma, a assessora conta como tudo começou. Quando morou na Itália, passou a auxiliar alguns brasileiros(as) recém-chegados(a) no país, assim percebe-se nessa ação o princípio de solidariedade entre os migrantes, já que, inicialmente, não cobrava pelos serviços prestados, apenas pelos gastos com despesas básicas como alimentação e moradia. Ou seja, observa-se a presença de redes sociais que se estabelecem entre aqueles(as) que já estão no país e os recém chegados(as).

Inicialmente, sua ideia não era montar uma empresa, mas, como seu marido trabalhava amassando uvas e ela ficava sozinha em casa, resolveu desempenhar alguma outra atividade,



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



além das atividades domésticas. Com o passar do tempo, o número de procura foi aumentando, ela foi ficando conhecida entre os brasileiros, e, em 2005, com seu marido, que acabou saindo do emprego para auxiliá-la, passaram a desempenhar somente essa atividade, que durou até o ano de 2015, quando retornaram para o Brasil:

Então, a gente alugou um apartamento e começamos a receber os brasileiros em casa, na nossa casa na Itália, e aí as coisas foram crescendo, a gente foi sendo... eu fui sendo muito bem falada, meu marido saiu do trabalho e veio trabalhar comigo... na época nós acabamos tendo na Itália mais um apartamento, recebendo brasileiros e depois mais um e mais outro, e era tudo assim... “artesanal”, sabe? A cidadania não era empresa, hoje eu vejo empresa e me assusto, quando eu vejo empresas na Itália e tal... mas, na época não era assim, na época era mesmo mais feito para ajudar o pessoal (MARIA, 2019).

A empresária também fez comentários em relação aos picos de procura pelo seu serviço. Embora durante todo ano tenha uma forte demanda, existem temporadas em que o número de assessoriais cresce substancialmente, especialmente no final do ano, entre os meses de setembro a dezembro. Levando em conta os cinco meses necessários para fazer toda a documentação na Itália, o segundo semestre do ano é o mais indicado e costuma ser o mais procurado para deixar a documentação em dia, pois após isso, eles pegam a alta temporada para começar a trabalhar.

No caso da Alemanha, que é um dos países mais procurados, os(as) ítalo-brasileiros(as) vão para trabalhar nas sorveterias, vivenciando, muitas vezes, as “migrações pendulares”, que têm como característica o deslocamento temporário, onde os migrantes ficam alguns meses no país de destino para trabalhar e, após a alta temporada, retornam ao Brasil, repetindo esse processo por vários anos. Sobre a procura pela assessoria durante o ano, ela comenta que:

Não tem, é sempre com bastante procura, têm épocas, tipo assim, final do ano é loucura, porque assim, querem tudo ir embora para trabalhar na Alemanha. Final do ano, chegou setembro, outubro, novembro, dezembro, parece que a gente não vai parar, essa época que estamos agora, março, está mais tranquilo. Tem bastante procura também, mas é mais tranquilo porque eles sabem que eles indo agora, eles vão pegar o mês de agosto na Itália, e o mês de agosto na Itália é como nosso janeiro aqui, é um mês mais lento. Então, é mais tranquilo, mas não teve uma época, um ano que teve mais ou menos procura (MARIA, 2019).





# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Outro importante aspecto destacado pela assessora é em relação ao Consulado Geral da Itália de Curitiba. Em sua visão, Santa Catarina deveria ter um consulado próprio, pois facilitaria para todas as partes: para os(as) catarinenses e para o estado de Curitiba, que hoje, se encontra com demanda de atendimentos muito altas e, conseqüentemente, longas filas. Fazendo com que muitos brasileiros(as) decidam fazer a documentação na Itália, tendo um custo muito mais elevado.

No dia 31 de agosto de 2018, em matéria *online* vinculada no portal R7, pelo jornalista Eugenio Goussinsky, é possível ler a seguinte manchete: *Quase 15% dos brasileiros podem pedir cidadania italiana*. Segundo o autor da reportagem, a partir da entrevista realizada com o embaixador da Itália no Brasil, Antônio Bernardini, são aproximadamente 30 milhões de ítalo-brasileiros que, possivelmente, têm esse direito.

Na entrevista, é possível perceber, também, a preocupação do embaixador italiano com o crescente número de pedidos. Ele ressalta que as embaixadas estão buscando tomar providências para agilizar e melhorar o funcionamento das estruturas diplomáticas, mas, é muito difícil alcançar isso em meio as altas demandas. A demora é uma das principais constantes nesses processos, como enfatizado por alguns entrevistados(as) que vivenciaram a busca pela documentação. Muitos, estão na fila há mais de 12 anos, e por isso, acabaram recorrendo às empresas de assessoria, a fim de tentar agilizar o processo na Itália.

Entretanto, nem todos(as) podem contratar esses serviços. O jornalista comenta que um dos maiores empecilhos para a conquista do documento é a condição financeira, pois somente a taxa para fazer o requerimento custa cerca de 300 euros, e além disso, os demais custos que chegam a valores altíssimos. Outro grande problema é o acesso à informação, pois, por mais que milhões de brasileiros e brasileiras tenham direito, nem todos tem acesso. De acordo com o jornalista:

Mesmo assim, a procura é muito alta. Segundo o Istat (Instituto Nacional de Estatística), da Itália, há uma fila de 112 mil brasileiros à espera da obtenção de cidadania italiana. Isso significa que cerca de 460 mil pessoas aguardam no total, já que cada requerimento, em média, engloba quatro pessoas (GOUSSINSKY, 2018).

Além das dificuldades e burocracias para obtenção da cidadania, existem também outras barreiras: “A legislação facilita mais aqueles que são descendentes de homens nascidos



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



na Itália” (...) também podem se tornar cidadãos italianos aqueles que comprovarem residência de, no mínimo, seis meses no país” (GOUSSINSKY, 2018).

Para Savoldi (1998), as facilidades para aqueles e aquelas que são descendentes de homens italianos são muito maiores, pois podem se estender até a quarta geração de ascendentes. Já em relação às mulheres ascendentes, essa regra difere, uma vez que, como observado por alguns autores, os(as) descendentes de mulheres italianas passaram a ter direito à cidadania somente a partir de 1948, e com algumas limitações.

Ainda sobre o “*Jus Sanguinis*”, é importante ressaltar que para além das relações de parentesco, há também toda uma carga de valores atribuídos a essa relação. O direito de sangue não significa ‘somente’ o direito à cidadania, mas é também uma forma de sustentar a italianidade, principalmente, em território brasileiro.

Além disso, subjetivamente o sangue (*jus sanguinis*) se configura como um representativo das qualidades do povo italiano. Por isso que, em detrimento de outros grupos, os(as) ítalo-brasileiros(as) geralmente são identificados como bons trabalhadores(as) na Europa, evidenciando assim o preconceito por parte da sociedade receptora (Itália) e por parte dos ítalo-brasileiros(as) que utilizam esse fator como estratégia de destaque e superioridade.

De modo geral, na reportagem é destacado um dos principais objetivos ao obter a dupla cidadania atualmente, que é fugir da crise e das dificuldades econômicas vivenciadas pelos brasileiros e brasileiras. É possível observar, também, que ao longo das décadas, segundo os dados obtidos pelo jornalista, houve um grande crescimento de pessoas morando fora. “O número de brasileiros que residem na Itália também tem crescido. Em 1991 eram cerca de 10.953 pessoas, em 2011 chegou a 37.567 e em 2016, foi a 45.410” (GOUSSINSKY, 2018).

Sendo assim, por mais que a década de 1990<sup>8</sup> tenha ficado conhecida pelo grande número de emigrantes que partiram devido à crise vivenciada nos governos desse período, é possível perceber que o número de procura pelo documento continua crescendo, mesmo depois de mais de vinte anos. Essa procura pela Itália: “(...) tem sido mais uma opção dentro de uma gama de países nesta onda de saída do país que o Brasil tem vivido” (GOUSSINSKY, 2018).

---

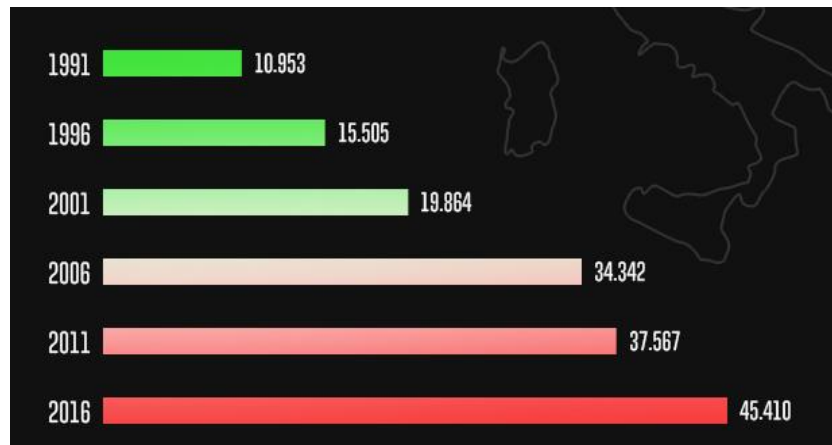
<sup>8</sup> Discussão realizada em trabalhos como a dissertação de mestrado de Michele Gonçalves Cardoso (2011) e em minha dissertação (2020).



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Figura 1 - Brasileiros residentes na Itália



Fonte: GOUSSINSKY, Eugenio. **Quase 15% dos brasileiros podem pedir cidadania italiana.** 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/quase-15-dos-brasileiros-podem-pedir-cidadania-italiana-31082018>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

Na reportagem, é possível observar algumas afirmações que também são passíveis de críticas. Segundo o autor, a partir da análise de dados da Organização das Nações Unidas (ONU) “A Itália tem aberto mais as fronteiras ao imigrante legalizado, ou ao novo cidadão, com o objetivo de rejuvenescer sua população” (GOUSSINSKY, 2018). De fato, a Itália vive um processo de envelhecimento de sua população, mas isso não torna as relações entre nacionais e imigrantes menos tensas, mesmo entre os(as) ítalo-brasileiros(as). Para o jornalista:

(...) por um vínculo cultural e histórico entre Brasil e Itália, a obtenção da cidadania de brasileiros é melhor aceita no país, se comparada com a onda de imigrantes africanos que chegam em embarcações pelo Mediterrâneo e buscam desesperadamente o asilo na Europa. (...) “A queixa maior de parte da população é para a imigração vinda do norte da África e eventualmente de refugiados vindos da Síria. Não temos notícia de perseguições ou agressões a italianos oriundos do Brasil.” (...) “A comunidade ítalo-brasileira é muito bem reconhecida, estes cidadãos até são eleitos para os parlamentos italiano e europeu. Agora, os brasileiros que vão ilegais para trabalhar no mercado paralelo, se enquadram como tantos outros imigrantes que não se inserem bem” (GOUSSINSKY, 2018).

É importante frisar que o preconceito e a xenofobia vivenciada pelos(as) refugiados(as) do Norte da África e da Síria não podem ser mensurados e comparados aos dos ítalo-brasileiros(as), mas é preciso perceber, também, que essa imagem construída acerca de



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



uma relação bem estabelecida entre os nacionais e aqueles que possuem os *Jus Sanguinis*, geralmente, não é tranquila como descrita em muitos momentos.

Inclusive, essa boa relação, que muitas vezes não existe, é utilizada para se diferenciar de “outros imigrantes”, os quais não possuem o direito de sangue, mostrando que a superioridade não parte somente dos nacionais em relação aos(as) ítalo-brasileiros(as), mas também, dos(as) brasileiros(as) que possuem a dupla cidadania em relação a outro(as) imigrantes.

Além disso, é possível observar, em outras manchetes, essas relações de alteridade, que colocam os imigrantes como inferiores. No dia 01 de agosto de 2018, é divulgada a seguinte notícia no site da Folha de São Paulo — sob autoria de Gina Marques: *Estudo mostra que italianos têm ideias equivocadas sobre imigrantes*. Na reportagem, é evidenciado alguns dados a respeito da intolerância, xenofobia e racismo. O relatório foi apresentado no dia 06 de julho de 2018 pela comissão parlamentar italiana.

Nesse documento, consta que a população tem uma ideia equivocada em relação aos imigrantes, principalmente, equívocos relativos a dados estatísticos. Cerca de 56,4% da população acham que há muitos imigrantes no país “(...) a maioria dos italianos pensa que a taxa de imigrantes no país é de 30%, quando na realidade é de 8% (...) e 52,6% pensam que o aumento do número de imigrantes favorece a difusão da criminalidade e do terrorismo” (MARQUES, 2018).

Parte da população acredita que essas pessoas sejam “delinquentes” e responsáveis pelos crimes do país, porém, os dados constados na notícia, fruto de outro relatório — divulgado pela associação Antigone —, demonstram que esse pensamento não tem fundamento. “O documento conclui que o número de detentos estrangeiros na Itália caiu pela metade nos últimos 10 anos. Esses 13.490 presos não — europeus representam 22,9% do total de prisioneiros” (MARQUES, 2018).

Outro dado mencionado é o importante papel exercido pelos imigrantes em relação à previdência social na Itália, devido ao baixo número de natalidade no país e a grande quantidade de idosos(as). O trabalho dos(as) imigrantes é de suma importância para o pagamento dos impostos que mantém a previdência, ou seja, os mesmos trabalhadores e trabalhadoras, que muitas vezes são desqualificados(as), vivenciam discriminação, preconceito e xenofobia, são quem exercem um impacto direto no sistema econômico do país.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Esse aspecto também é mencionado em outros veículos de informação. No site Italianismo, foi divulgada a seguinte notícia no dia 17 de outubro de 2016: *Tem mais emprego para imigrantes na Itália do que para os próprios italianos*. A autoria também é de Gina Marques, jornalista brasileira radicada em Roma, desde 1987. Marques é correspondente da Rádio França Internacional — RFI, em Roma. Na reportagem apresenta dados do relatório anual sobre o “Impacto Fiscal da Imigração”. Segundo as informações do documento, sem os imigrantes o continente Europeu ficaria mais pobre e improdutivo:

Em apenas 13 anos, a população da União Europeia diminuiria em 1,9%, caindo abaixo do atual nível de 500 milhões de pessoas. A queda demográfica mais drástica seria na Alemanha, - 7% (de 81 a 75 milhões de pessoas) e, na Itália, -5%, (de 60 a 57 milhões). A faixa etária produtiva diminuiria. Os trabalhadores jovens seriam cada vez mais raros e ao mesmo tempo aumentaria a quantidade de idosos. Ao contrário do que pensa a maioria dos italianos, os estrangeiros que trabalham na Itália produzem riqueza e ajudam a pagar a aposentadoria dos próprios italianos. O relatório da Fundação Leone Moressa revela que, em 2015, os imigrantes que trabalham na Itália produziram € 127 bilhões, comparável ao faturado do grupo Fiat. A despesa pública italiana gastou com os imigrantes 2% do orçamento, ou seja, € 15 bilhões, muito menos do que os € 270 bilhões gastos com as aposentadorias dos italianos (MARQUES, 2016).

Em 2016, eram aproximadamente cinco milhões de estrangeiros regulares. A autora destaca que a grande problemática em relação ao trabalho dos migrantes é a questão da produtividade, pois, mesmo que o índice de empregos dos estrangeiros(as) seja maior que o índice dos italianos(as), a maioria desses(as) imigrantes estão em empregos poucos qualificados e com baixa remuneração em relação aos nacionais. Dessa maneira, ainda que haja um grande número de estrangeiros(as) trabalhando, o valor arrecadado pelos impostos dessas pessoas é inferior ao valor arrecadado pelos impostos cobrados da população italiana.

### **Conclusão**

Neste artigo, objetivamos abordar os caminhos percorridos pelos ítalo-brasileiros(as) para a conquista da dupla cidadania, pensando essa relação, principalmente a partir da ótica da etnicidade, das migrações e dos mundos do trabalho. Foi intuito também, observar a ação desenvolvida pelas assessorias de cidadania, as quais tem importante papel de destaque na conquista do documento. Pode-se constatar que, embora a identidade ítalo-brasileira seja vista



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



na região sul catarinense como algo que denote *status* social e prestígio, em relação ao capital cultural e econômico, na Itália essas pessoas, muitas vezes, vivenciam o preconceito, a xenofobia e a indiferença por parte do “outro”. Ao partirem, muitos esperam uma recepção calorosa de seus conterrâneos europeus, mas nem sempre é a das melhores ou a esperada. Podemos concluir que, ao estudar esse fenômeno, é necessário a sensibilidade para compreender o migrante não como um estrangeiro em determinado lugar, não como alguém temporário em um dado momento, pois quando o tratamos como algo momentâneo ou passageiro o reduzimos apenas a sua função econômico no país de destino.

### Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 285 p.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Criciúma para o mundo:** rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. 2004. 340 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CARDOSO, Michele Gonçalves. **A inserção dos retornados a cidade de Criciúma/SC (1995-2009).** 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História UDESC, Florianópolis, 2011.

COSTA, Jamile dos Santos Pereira. **Dupla cidadania:** ítalo-brasilianidade como valorização e afirmação étnica no sul do Brasil. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15081/DIS\\_PPGCS\\_2017\\_COSTA\\_JAMILE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15081/DIS_PPGCS_2017_COSTA_JAMILE.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 03 out. 2019.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PEROCCO, Fabio. Precarización del trabajo y nuevas desigualdades: el papel de la inmigración. **REMHU**, Brasília, v. 25, n. 49, p.79-94, 2017.

POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade.** São Paulo, Ed. UNESP, 1997.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021** PRESENTE  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



SAVOLDI, Adiles. **O caminho inverso**: a trajetória de descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania. 1998. 149 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1998.

THOMSON, Alistair. Histórias (co)movedoras: história oral e estudos de migração. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, Anpuh/Humanitas, v. 22, n. 44, p. 341-364, 2002.

### Fontes consultadas

GOUSSINSKY, Eugenio. **Quase 15% dos brasileiros podem pedir cidadania italiana**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/quase-15-dos-brasileiros-podem-pedir-cidadania-italiana-31082018>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

MARQUES, Gina. **Estudo mostra que italianos têm ideias equivocadas sobre imigrantes**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/estudo-mostra-que-italianos-tem-ideias-equivocada-sobre-imigrantes.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MARQUES, Gina. **Tem mais emprego para imigrantes na Itália do que para os próprios italianos**. 2016. Disponível em: <<http://italianismo.com.br/2016/10/17/tem-mais-emprego-para-imigrantes-na-italia-do-que-para-os-proprios-italianos/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

### Entrevista

MARIA. Entrevista concedida à Nathália Pereira Cabral. Criciúma, 20 de março de 2019. Entrevista.